



PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: MÚSICA COMO METODOLOGIA DE TRABALHO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

Daniela Rezende de Souza¹
Laís Leni Oliveira Lima²

¹Universidade Federal de Goiás/ daniielamorena@gmail.com

²Universidade Federal de Goiás/ laislени@gmail.com

Resumo:

O objetivo geral deste trabalho consistiu em compreender a importância da apropriação da Pedagogia Histórico-Crítica e da musicalização na educação escolar como metodologia a ser utilizada em sala de aula, tomando a música como linguagem social mediadora entre as práticas, escutas, sentimentos, pensamentos e conhecimentos musicais do cotidiano da criança. A pesquisa, de abordagem qualitativa, foi desenvolvida como estudo de caso. Os sujeitos da pesquisa foram dez alunos de uma turma de uma Organização não Governamental (ONG) em Jataí - Goiás – Casa da Criança Amor e Arte – e matriculados regularmente na escola formal. O problema investigado foi assim proposto: qual a relevância de utilizar a música como metodologia de trabalho na educação básica a partir da perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica? Teve como embasamento os principais autores Saviani (2013), Marsiglia (2011), Beyer e Kebach (2009), Brito (2003), Gasparin (2005). Pela análise, com base nos referenciais teóricos pelos quais se pautaram a pesquisa, depreendeu-se que o trabalho desenvolvido obteve resultados significativos, em relação a materialização do ensino de música como metodologia, seguindo os cinco passos da didática da Pedagogia Histórico-Crítica proposta por Gasparin (2005).

Palavras-chave: Pedagogia Histórico-Crítica. Linguagem Musical. Educação Escolar.

Introdução

Este trabalho busca compreender a importância da apropriação da Pedagogia Histórico-Crítica e da musicalização na educação escolar como metodologia a ser utilizada em sala de aula, tomando a música como linguagem social mediadora entre as práticas, escutas, sentimentos, pensamentos e conhecimentos musicais do cotidiano dos alunos. O tema proposto para este trabalho foi: “Pedagogia Histórico-Crítica: música como metodologia de trabalho na educação escolar”.

Apresenta-se possível fundamentação teórica, mostrando a importância da educação musical e como ela pode ser desenvolvida e sistematizada como propõe a Pedagogia Histórico-Crítica valorizando o saber elaborado e sistematizado, valorizando o ensino na escola.

Como professora em formação e componente de uma orquestra, executo a flauta transversal com estudos da teoria musical. Tenho a oportunidade de trabalhar com

musicalização há quatro anos em uma instituição educativa¹, com crianças de seis a dezesseis anos, onde visamos o ensino da música como meio de ressocialização e desenvolvimento cognitivo dos alunos atendidos. Sendo esses alunos de baixo poder aquisitivo, sem muitas oportunidades de cursar outras disciplinas extracurriculares, 90% dos alunos ingressos na instituição aprenderam e tiveram acesso ao ensino da música pela primeira vez no referido ambiente.

Sendo assim, temos observado o quanto a música une as pessoas, dá a elas uma nova esperança e perspectiva de vida, e, a partir dela, novas habilidades são adquiridas com o tempo, como por exemplo: disciplina, coordenação motora, valorização humana e pessoal, entre outras. Além disso, acompanho o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos durante as aulas. Mesmo tratando-se do ensino de música, ao que a muitos parece ser um momento só de prazer, são cobrados dos alunos diversos conceitos e atividades que buscam valorizar o ensino. Para que isso ocorra, todas as aulas partem de planejamentos em que os conteúdos a serem desenvolvidos são sistematizados e possuem objetivos a serem atingidos pelos alunos.

Busco valorizar o saber sistematizado, em que os alunos percebem o significado de um trabalho bem elaborado nas aulas, mesmo que isso ocorra em um ambiente não formal, observo que isso reflete muito no processo de ensino-aprendizagem dos alunos na escola.

Dessa forma, a linguagem musical como as demais disciplinas, precisa ser integrada, pensada e elaborada a partir da realidade das crianças e ao contexto educacional, sobretudo deve ser intencional, atribuída a valores na qual o professor precisa pensar nos motivos de se utilizá-la, para quê e para quem está planejando. Assim, dando a oportunidade de se trabalhar diversos conceitos a serem elaborados e entendidos como fundamentais para o processo de formação e humanização da criança. Ainda pode ser utilizada como metodologia para demais conteúdos a serem mediados em sala de aula.

Assim, a música está diretamente ligada à percepção de mundo sendo importante para o desenvolvimento humano, sendo um instrumento facilitador do processo de aprendizagem.

Como metodologia utilizada, a pesquisa, do tipo estudo de caso, foi desenvolvida com um grupo de dez alunos frequentes em uma Organização não Governamental (ONG) em Jataí - Goiás “Casa da Criança Amor e Arte” e matriculados regularmente na escola formal. Segundo Triviños (2015, p.133), “o estudo de caso é uma categoria de pesquisa qualitativa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente”. Essa abordagem qualitativa oportunizou a mim a

¹ A casa da Criança Amor & Arte é uma- ONG- Organização não Governamental, Filantrópica, privada, voltada para o atendimento de crianças com baixo poder aquisitivo. Oferece oficinas de Arte para os alunos, inclusive oficina de Música. Atende crianças de 06 a 16 anos matriculadas e frequentes na Escola Pública.

aproximação entre sujeito e objeto pesquisado, tornando essas relações mais significativas. Analisei por seis meses, de março a setembro de dois mil e dezessete, uma sala de aula inserida em um ambiente não formal na Casa da Criança Amor e Arte (ONG), localizada no Bairro Sodré, anotando todas as informações possíveis em um diário de bordo. Já que nesse espaço a música é utilizada como metodologia de trabalho.

A partir disso, aplicamos a metodologia do ensino da música para a aprendizagem da flauta doce, a partir dos princípios da Pedagogia Histórico-Crítica, propondo aos alunos um trabalho direcionado e intencional, buscando alcançar resultados positivos ao final de todo o processo.

Esse trabalho justifica-se pela importância da metodologia utilizada pelo professor em sala de aula ao ministrar uma disciplina, sendo uma proposta significativa. A questão que norteou este trabalho foi pensar na possibilidade de trabalhar a música como metodologia de trabalho na perspectiva da Pedagogia Histórico Crítica (PHC) na educação Escolar. Além de compreender a relevância de trabalhar a música nessa perspectiva e descobrir se era possível, conhecer os princípios da PHC com ênfase na Educação Escolar, entender e verificar os aspectos favoráveis da musicalização como metodologia de trabalho na educação escolar, e ao final apresentar possibilidades de metodologias de trabalho com musicalização a ser utilizada na educação.

Este Artigo é parte de uma pesquisa de TCC e traz em resumo também a pesquisa realizada a campo e os resultados obtidos. Apresentaremos então a perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, a importância da música como metodologia de trabalho na educação escolar. Aplicando os cinco passos de Gasparin na prática com os alunos.

Pedagogia Histórico-crítica

A Pedagogia Histórico-Crítica se estruturou como alternativa ao “negativismo pedagógico”, que, preocupado em denunciar a reprodução capitalista, atribuiu a escola seu papel de reprodutora. Essa concepção compreende a história, conforme afirma Saviani (2013, p. 88) “a partir do seu desenvolvimento material, da determinação das condições materiais da existência humana”. Dessa forma, é uma teoria pedagógica que alia seus interesses a luta de classes, ou seja, a classe trabalhadora. Para o referido autor, a educação escolar tem um caráter específico e central na sociedade, considerando fundamental o trabalho do professor no ensino, o currículo deve ser organizado com base nos conteúdos clássicos e a transmissão do

conhecimento e a necessidade de ensinar, pois só assim esse ensino contribuirá no desenvolvimento efetivo do indivíduo.

Ao que se refere à educação escolar, a Pedagogia Histórico-Crítica implica o saber objetivo produzido historicamente, conversão desse saber em saber escolar, de forma que se torne assimilável para os alunos e que os alunos não só assimilem o saber objetivo enquanto resultado mas apreendam o processo de produção.

Desse modo, o papel do professor é extremamente importante nesta condução do processo de aprendizagem. Para a Pedagogia Histórico-Crítica, a intervenção do professor implica diretamente no processo de produção do conhecimento científico dentro da sala de aula, os métodos e concepções utilizados irão nortear todo o processo. É necessário que nós, professores, tomemos consciência da função e importância da escola na vida de nossos alunos. Contudo, sabemos que não é toda humanidade que tem acesso ao patrimônio cultural do gênero humano, em especial aquilo que de mais elaborado, já fomos capazes de produzir. Por isso, a nossa defesa a uma educação pública e de qualidade social no ensino, promotora de aprendizagens sólidas e duradouras.

A Pedagogia Histórico-Crítica tem o empenho em compreender a questão educacional com base no desenvolvimento histórico objetivo. Portanto, a concepção da Pedagogia Histórico-Crítica é o materialismo histórico, ou seja, a compreensão da história a partir do desenvolvimento material, da determinação das condições materiais da existência humana.

Aspectos favoráveis para o desenvolvimento da criança: caráter diretivo do trabalho educativo

O trabalho humano pode ser material ou não material. Ao que se refere a educação, portanto, não material já que sua finalidade não será um objeto físico, como por exemplo a fabricação de um tijolo, que ao final dará existência a um tijolo que é material. Na educação o que ocorre é que o resultado não será físico mas qualitativo. De acordo com Marsiglia (2011, p. 06),

A educação é trabalho não material: não produz resultados físicos (objetos) e seu produto não se separa nem de seu produtor, nem de seu consumidor. Significa dizer, portanto, que a educação depende do educador (produtor) para a consecução do seu objetivo (produção) e não se realiza sem a presença ativa do seu consumidor (educando).

Ambos os trabalhos material e não material, estão relacionados, pois, o homem antes pensa e planeja suas ações, isto é, antes de realizar um trabalho material o homem já realizou um trabalho não-material. Entretanto, a partir do momento em que o capitalismo inverte a posição do homem em relação ao trabalho, deixando de ser sujeito e passando a ser objeto, o trabalho passa a ser fragmentado e perde o seu caráter humanizador.

Na perspectiva da Pedagogia Histórico Crítica, acreditamos que a educação transforma as pessoas influenciando suas práticas na sociedade, e cabe a nós, professores, possibilitar aos alunos condições para que a compreensão teórica se traduza em atos, sendo que a prática transformadora é a melhor evidência da compreensão da teoria. Portanto, a escola deve possibilitar a todos/as a assimilação dos conhecimentos científicos e o desenvolvimento das capacidades intelectuais de maneira a estarem preparados/as para participarem ativamente da vida social. Segundo Gasparin (2005, p. 147), “a prática social final é a nova maneira de compreender a realidade e de posicionar-se nela, não apenas em relação ao fenômeno, mas a essência do real, do concreto.”

Portanto, é na escola que os alunos aprendem os conteúdos e depois os colocam em prática na sociedade, ou seja, o trabalho do professor deve contribuir para o desenvolvimento intelectual dos alunos, nas suas experiências de vida por meio de atividades que suscitem atividade mental e prática.

Assim, a escola deve trabalhar de forma contextualizada em todas as áreas do conhecimento humano. Isso faz com que os alunos possam perceber que os conteúdos são sempre uma produção histórica de como os homens conduzem suas relações sociais, relações de trabalho, em cada modo de produção. Para Gasparin (2005, p. 02), “consequentemente, os conteúdos reúnem dimensões conceituais, científicas, históricas, econômicas, ideológicas, políticas, culturais, educacionais que devem ser explicitadas e aprendidas no processo de ensino-aprendizagem”.

Desse modo, o ensino da música pode favorecer sobretudo a oralidade e a expressão uma vez que a música e a aprendizagem de um instrumento musical possibilita o desenvolvimento do cérebro e do corpo. Na vivência com as crianças percebemos que inicialmente, elas observavam, logo depois começavam a treinar o sopro, repetiam a leitura das notas musicais, e à medida que iam aprendendo a canção demonstravam confiança e autoestima. Para Rego (1995, p. 62), de acordo com Vigotski, “o indivíduo deixa, portanto, de se basear em signos externos e começa a se apoiar em recursos internalizados (imagens, representações mentais, conceitos etc.)”.

Nessa perspectiva o professor deve possibilitar condições pedagógicas adequadas à apropriação dos estudantes, daquilo que eles ainda não dominam, mas que há necessidade de dominá-lo para utilizá-lo como instrumento cultural que eles dominem e passem a utilizar em seu cotidiano.

Para que o aluno se aproprie do conteúdo a ser aprendido, é necessário que o professor conduza a alguns passos importantes, primeiramente considerando sua prática inicial, como saber de onde vem esse aluno, o que ele vive quais são as suas relações como mundo fora do espaço escolar. Depois o professor precisa problematizar com os alunos o conteúdo a ser trabalhado, trazendo a atenção deles para o tema a ser trabalhado.

Depois, a partir desse trabalho sistematizado, o professor deve propiciar caminhos que permitam que o aluno saia do senso comum passando pela instrumentalização chegando ao conhecimento.

A música como promotora do desenvolvimento Humano

A música é uma arte muito significativa, justificada pelo fato de promover o desenvolvimento humano, desenvolvimento da linguagem, da percepção, da memória e da imaginação. Além de interdependência entre o corpo e a mente, promove a liberdade de criação e a realização da sua própria ação.

Assim como as demais disciplinas aprendidas na escola, no fazer musical, da teoria à prática, é indispensável um trabalho intencional mediado pelo professor. E é justamente esse trabalho que fará com que a criança passe da prática social inicial à prática social final. É tarefa da escola colocar à disposição e ao conhecimento de todas as crianças o melhor dentre tudo o que já foi produzido e criado pela humanidade.

Desde que nós seres humanos nascemos, estamos em contato com o meio social, e nessa perspectiva consideramos que as capacidades mentais, tipicamente humanas, são constituídas no decorrer de uma interação mediada por signos, e no caso da educação musical, também por instrumentos físicos entre o indivíduo e o meio social. Para Vigotsky (1988) “é por meio da aprendizagem do conhecimento contido em instrumentos físicos e simbólicos que as formas cognitivas e de sentimento se estabelecem”. Assim sendo, a aquisição de uma nova linguagem, como a linguagem musical, o caráter social vai ganhando uma nova identidade.”

Assim, o cérebro necessita de estímulo para se desenvolver, pois ao inserir-se em um mundo de linguagem e cultura, a criança necessita da presença do adulto para a sua

sobrevivência, aprendizagem e desenvolvimento. E é justamente a exposição à cultura, a uma língua específica, que irá determinar a sua forma de perceber o mundo e a si próprio.

Dessa forma, a música possui estímulos que ajudam o cérebro a se desenvolver e se faz presente em todas as manifestações pessoais e sociais do ser humano desde a época do homem primitivo. A criança, já no útero da mãe, tem o contato com o universo sonoro. Quando ela nasce, já entra em contato com os sons produzidos pelo ambiente e pelos seres humanos. A música estabelece, então, ligação interna com o ser humano. Nesse sentido, a criança estabelece suas primeiras relações com o mundo sociocultural por meio dos sentidos e dos laços afetivos. Para BRITO (2003, p. 187),

“O universo sonoro que vai sendo apresentado-natural e intencionalmente- aos bebês e as crianças os coloca em contato com grande variedade de sons produzidos pela voz humana, pelas máquinas e também pela música. Escutar é perceber e entender os sons por meio do sentido da audição, detalhando e tomando consciência do fato sonoro. Mais do que ouvir (Um processo puramente fisiológico), escutar implica detalhar, tomar consciência do fato sonoro.”

Nessa linha de pensamento, pode-se dizer que o ensino da música desde a infância é muito importante, e pode ser um recurso para o desenvolvimento psíquico, visto que garante o desenvolvimento e a apropriação do conhecimento veiculado em produções culturais da humanidade, em um processo educativo do qual os envolvidos participam de forma integral, total.

Para que haja esse desenvolvimento é necessário, também, que o trabalho com a música seja intencional e que as metodologias favoreçam essa aprendizagem do fazer musical. Na educação infantil, a música pode ser utilizada para se trabalhar a linguagem, no caso da oralidade, que é muito importante nessa fase, dentre outras coisas.

De acordo com Saviani (2013),

Assim como as demais disciplinas aprendidas na escola, no fazer musical, da teoria à prática, é indispensável um trabalho intencional mediado pelo professor. E é justamente esse trabalho que fará com que a criança passe da prática social inicial à prática social final. É tarefa da escola colocar à disposição e ao conhecimento de todas as crianças o melhor dentre tudo o que já foi produzido e criado pela humanidade.

Dessa forma, o ensino da música também se constitui em interações sociais por meio de apropriação de elementos musicais produzidos por uma outra geração passada. Ainda, permite o desenvolvimento de outras funções importantes para a aprendizagem como, a memória, o pensamento e a imaginação. Para Vigotsky, Luria, Leontiev (1988, p. 81) de acordo com

Vigotski, é “o veículo mais importante do pensamento, que assegura a transição do sensorial ao racional na representação do mundo”.

A musicalização ajuda a desenvolver a capacidade de concentração imediata, de persistência e de dar resposta à constante variedade de estímulos, facilitando a aprendizagem ao manter em atividade os neurônios cerebrais. É, ainda, um instrumento psicológico excelente para o desenvolvimento de funções psíquicas no ser humano, principalmente nessa fase, no ensino fundamental.

Desse modo, quando o aluno aprende a tocar um instrumento musical, ainda no processo de aprendizagem e quando há um trabalho intencional dirigido pelo professor, o aluno começa a desenvolver principalmente a percepção que é uma capacidade intelectual extremamente importante para a educação, uma vez que em menor grau está inclusa em todas as atividades escolares, tornando assim a música uma metodologia significativa a ser desenvolvida na escola, quando realizada como um trabalho intencional e sistematizado pode trazer resultados satisfatórios no desenvolvimento dos alunos nas demais disciplinas, já que ajuda a desenvolver o cérebro e o corpo.

Desse modo, aquilo que atribuímos um significado temos uma maior facilidade para aprender e compreender. Para Vigotsky (1988) “é por meio da aprendizagem do conhecimento contido em instrumentos físicos e simbólicos que as formas cognoscitivas e de sentimento se estabelecem”. Assim sendo, a aquisição de uma nova linguagem, como a linguagem musical, o caráter social vai ganhando uma nova identidade.

Concluimos que a música é mediadora no que se refere ao desenvolvimento e interação social de crianças na educação escolar, desde que utilizada intencionalmente. Nesse sentido, afirmamos que aprender música não é um processo que ocorre naturalmente, mas, que necessita de mediação por parte de um adulto.

Além de promover um espaço alegre, a música pode ser utilizada como metodologia de trabalho para se ensinar diversas disciplinas. Deve também ser aprendida como matéria, como linguagem artística e modo de expressão oportunizando o acesso a uma nova cultura. Pois, quando se tem o contato com a música, a criança tende a melhorar as suas relações sociais e interpessoais. A partir da interpretação de signos, estes culturais, passados de geração a geração, a música se caracteriza como uma forma de mediação significativa para promover o desenvolvimento cognitivo, cultural, social e afetivo dos alunos. Pensamos então que sendo o ensino da música tão importante para o desenvolvimento do ser humano, todos deveriam ter o acesso a este saber.

Partindo do princípio de que a música é um significativo meio promotor do desenvolvimento humano e que pode ser uma excelente aliada do ensino como metodologia de trabalho na educação escolar, no capítulo seguinte traremos relatos da nossa experiência da pesquisa a campo, com relatos de metodologias aplicadas na prática com alunos. O trabalho foi desenvolvido de forma intencional, planejado e sistematizado, composto por teoria e prática na área da música. Foi uma rica experiência pela qual tive a possibilidade de acompanhar o desenvolvimento dos alunos com o trabalho da música a partir dos cinco passos da Pedagogia Histórico- Crítica no decorrer das aulas.

Práticas de trabalho com musicalização na educação escolar: contribuições da pedagogia Histórico- Crítica

Apresentamos os resultados da pesquisa empírica e os analisamos à luz do referencial teórico adotado. Utilizamos como metodologia o estudo de caso, assim, observamos em especial uma turma de alunos, analisando o conhecimento musical de cada um. Como afirmamos anteriormente, de acordo com Triviños (2015), estes estudos objetivaram aprofundar a descrição de determinada realidade. Dessa forma, observamos e realizamos nosso trabalho analisando uma das turmas inseridas no espaço educacional pesquisado.

Mediante essa pesquisa de estudo de caso, pretendíamos observar uma turma para que pudéssemos ter a dimensão das demais em relação aos seus conhecimentos ao que se refere a música e se a metodologia a ser aplicada a partir da Pedagogia Histórico-Crítica seria significativa para o processo de musicalização dos alunos.

Para responder à seguinte pergunta, “é possível trabalhar a musicalização na perspectiva da pedagogia histórico crítica?”, desenvolvemos uma pesquisa com um grupo de 10 alunos, com idade entre oito e nove anos. Estes estão no quinto ano do ensino fundamental na rede regular de ensino (período matutino) e frequentam a instituição campo de pesquisa no período vespertino.

Após observar a turma por seis meses aplicamos a metodologia a partir dos cinco passos de Gasparin, prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final ao que se refere ao ensino de flauta doce, e o resultados foram positivos para a aprendizagem dos alunos, sendo possível também aplicar a metodologia a outras disciplinas, para além do ensino de música, como português, matemática, entre outras da escola.

Na prática social inicial mediante diálogo com os alunos, anotei tudo o que eles já sabiam a respeito de música, tomando este caminho como ponto de partida para meus planejamentos. Depois, partimos para a problematização onde conversamos sobre as diversas esferas em que a música está inserida, social, econômica, cultural entre outras, levando os alunos a pensarem sobre o que seria estudado.

Na instrumentalização, foram ministradas várias aulas com o objetivo que no final da pesquisa os alunos aprendessem o fundamento da flauta doce e apresentassem uma música em grupo. Na catarse, foi o momento do **Feedback**, onde ouvi os alunos e o relato de cada experiência sobre as aulas assistidas, onde pude avaliar as dificuldades superadas pelos alunos e todo o conteúdo aprendido. Por fim, a prática social final, onde o nosso trabalho se materializou em uma apresentação para os demais alunos da instituição, mostrando o que foi aprendido e trazendo resultados qualitativos mostrando que sim, é possível ensinar música e demais disciplinas a partir dos cinco passos de Gasparin de acordo com a Pedagogia Histórico-Crítica.

Destacamos que, para que se chegue à prática social final é necessário desenvolver com os alunos um trabalho elaborado e mediado pelo professor. Dessa forma, trabalhando o conteúdo passo a passo até a prática social final, onde se espera basicamente segundo Gasparin (2005, 149), “nova atitude prática e proposta de ação.” Assim, o novo procedimento prático pode referir-se tanto a ações intelectuais quanto a trabalhos de ordem social ou atividades manuais físicas, como o ensino da música na Pedagogia Histórico- Crítica, que contempla o desenvolvimento intelectual e prático.

O trabalho desenvolvido com o ensino da música a partir dos cinco passos da Pedagogia Histórico-Crítica, proposto por Gasparin, consistiu em usar o método dialético prática-teoria-prática. Assim, em todo o processo, o objetivo foi envolver os alunos na aprendizagem significativa dos conteúdos. Por este motivo, os conteúdos e procedimentos didáticos foram estudados com os alunos interligados mantendo a prática social dos alunos.

A prática social final ocorreu conforme planejada. Em grupo, alunos apresentaram, na sala, a canção proposta no início das aulas, demonstrando domínio sobre a música, concentração, exercitando a memória, coordenação motora, ritmo, melodia, harmonia, apreciação por um novo estilo de música que antes não dominavam e agora se apropriam dele, interpretação, leitura da partitura e domínio sobre a flauta doce.

Apreciamos ainda, a confiança sobre o conteúdo estudado sendo colocado em prática no ambiente escolar, o retorno à prática agora mais elaborada. Assim, diante da experiência

desenvolvida, concluímos que o trabalho com a música e os cinco passos da Pedagogia Histórico Crítica desenvolvidos com os alunos de ensino fundamental foram significativos, mostrando a importância de um trabalho intencional, mediado e sistematizado mesmo se tratando de um conteúdo ligado à linguagem musical. Aqui os alunos puderam expressar e interpretar a canção estudada, mas para além disso, o trabalho direcionado trouxe resultados significativos ao que se refere ao ensino da música em curto prazo.

Sabendo então da importância da metodologia a ser utilizada pelo professor e que o mesmo precisa ter a consciência disso em sua formação, apresentamos uma proposta a ser trabalhada com os alunos na escola como metodologia de ensino, trabalhar a música a partir da Pedagogia Histórico Crítica, promovendo aos alunos momentos ricos em aprendizagem e desenvolvimento, partindo da prática social inicial até a prática social final, podendo ser desenvolvida ainda com demais disciplinas escolares.

Considerações finais

Este trabalho é fruto de muitos estudos, da minha experiência como aluna em Pedagogia, do meu trabalho como professora de música, como aprendiz da vida, como profissional da educação e como pessoa. Aqui trago um cantinho desse universo musical tão pouco explorado e tão rico para a aprendizagem.

Falar, observar, ouvir, fazer, refazer, tocar, solfejar, conversar, aprender, reaprender, produzir música, soprar, dedilhar, contar nos dedos, executar um instrumento musical, intencionalidade, reflexão, prática social inicial, prática social final. Todas essas são definições possíveis para este trabalho.

Com este trabalho pretendi mostrar o quanto a música, como metodologia de trabalho na educação escolar aliada a Pedagogia Histórico-Crítica pode oferecer ao professor e aos alunos, experiências significativas para o conhecimento de ambos.

Acredito que o trabalho com o ensino de música na educação escolar, e em qualquer outro ambiente, deve ser desenvolvimento de maneira intencional, direcionada e sistematizada, assim como nos propõe a Pedagogia Histórico-Crítica de Saviani. Tendo em vista a importância da música para a formação dos alunos em todos os aspectos, culturais, sociais, políticos e histórico, acreditamos que nossos objetivos iniciais foram alcançados.

Na música, o fazer e refazer é extremamente importante, e nesse período, vivenciamos várias experiências juntamente com os alunos, possibilitando a construção do conhecimento musical. O ensino da música quando desenvolvida intencionalmente favorece aos alunos o

aumento da autoestima, a concentração, a socialização, a compreensão, formando o aluno de maneira integral no espaço que está inserido e aos demais colegas.

Referências

BEYER, Esther. KEBACH, Patrícia. **Pedagogia da música**. Porto Alegre: Editora mediação, 2009.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**. São Paulo: Petrópolis, 2003.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a Pedagogia Histórico- Crítica**. Campinas- SP: Autores Associados, 2005.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. **A prática pedagógica histórico-crítica: na educação infantil e no ensino fundamental**. Campinas-SP: Autores Associados, 2011.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: Uma perspectiva Histórico-Cultural da Educação**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1995.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico- Crítica**. Campina: autores associados, 2013.

TRIVIÑOS, Augusto N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. A pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2015.

VIGOTSKI, L.S. LURIA, A.R. LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.